

OLIMPÍADAS RIO-2016: UM ESTUDO NA MÍDIA IMPRESSA SERGIPANA

Guilherme Amorim de Moraes Cruz¹
Rodrigo Guimarães Pereira²
Silvan Menezes dos Santos³
Tamires Santos Oliveira⁴

INTRODUÇÃO

Este artigo surgiu com o intuito de analisar o discurso midiático-esportivo partir da escolha da cidade do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos 2016 pensando no contexto sergipano. Com esta pesquisa, procuramos relacionar o tema das Olimpíadas 2016 com a Educação Física, em especial a escolar, bem como mostrar o que foi divulgado pela mídia impressa sergipana sobre os Jogos Olímpicos de 2016 que serão realizados no Brasil, mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro.

Nesta pesquisa buscamos observar as repercussões que este evento acarretará para o país, como por exemplo, o investimento na infra-estrutura da cidade-sede, o turismo como negócio, as questões de ordem social que ecoarão diretamente na cidade do Rio de Janeiro e, também, e especialmente, como isso tudo é recebido, interpretado e utilizado na Educação Física escolar.

Podemos observar que o esporte já está culturalmente enraizado e presente na sociedade, pois, quando os grandes eventos acontecem, as atenções das populações e da própria mídia voltam-se, de maneira intensa, para estes acontecimentos esportivos. Visto que, eventos de tamanha magnitude, de certa forma, ocorrem muito a partir de interesses sócio-econômicos e principalmente da política nacional.

¹ Graduando do curso Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. guibagage@hotmail.com

² Graduando do curso Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. digo.diguinho@yahoo.com.br

³ Graduando do curso Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista da Rede Cedes. bam_menezes@hotmail.com

⁴ Graduando do curso Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista da Rede Cedes. tamires_oliveira89@yahoo.com.br

Outro aspecto também investigado, neste processo de pesquisa, foi a ocorrência de críticas direcionadas à candidatura e à escolha da cidade do Rio de Janeiro como sede olímpica, bem como a “pressão” que a opinião pública começou a exercer, no intuito de atribuir ao trabalho dos professores de Educação Física a preocupação com a formação de atletas.

De maneira geral, todo o processo de pesquisa que apresentaremos surgiu com a intenção de responder à seguinte questão: Quais os aspectos abordados pela mídia impressa sergipana (Jornal da Cidade) a partir da repercussão da escolha da cidade-sede das Olimpíadas de 2016?

O campo da Educação Física e da mídia tem se aproximado, ou melhor, interagido de forma muito contundente na era que vivemos. Falar em formação de sujeitos ou de profissionais sem pensar na influência formativa da mídia, significa viver outra época. A própria mídia televisiva já trata o esporte com um destaque único entre as diversas temáticas que são trabalhadas pelo campo jornalístico.

A educação, especificamente, a Educação Física, entendida como *componente curricular* no âmbito escolar, tem a função de possibilitar autonomia e esclarecimento aos sujeitos através de conteúdos significantes socialmente, os quais são perpassados e abordados, constantemente, na era moderna pela mídia. Então, por que não analisar e refletir sobre a influência que o discurso midiático tem no universo da Educação Física?

No caso desta pesquisa não pretendemos explicar o que esta influência implica no trabalho da Educação Física na escola ou na formação dos sujeitos. A intenção é de provocar e elencar uma reflexão sobre Educação Física Escolar para e com a mídia, na perspectiva da *mídia-educação*, conforme sustenta Fantin (2006). Ao mesmo tempo em que passamos a lidar com a linguagem midiática de forma pedagógica, no intuito de nos apropriarmos dessas novas ferramentas que não podem ser despercebidas pelo professor, pois já se constituem presentes na vida do aluno.

O esporte, no universo atual da Educação Física, é, para alguns, um dos e, para outros o principal conteúdo a ser abordado por este componente curricular na escola. Sendo que o mesmo é um dos “personagens” principais das matérias publicadas pela mídia na atualidade, protagonizando em várias temáticas como economia, política, cultura, gastronomia, saúde, etc. O esporte há muito tempo vem fazendo parte das programações das redes de televisão do nosso país e nos últimos anos vem tendo uma crescente muito grande. A maioria dos canais de televisão tem em sua programação um horário reservado ao esporte, seja com um programa 100%

esportivo, ou em algum momento dos telejornais. Temos também canais exclusivamente voltados para o esporte, principalmente em TVs por assinatura inclusive os mesmos compram os direitos de transmissão de algumas competições e para que o público tenha acesso a essa programação tem que comprar um pacote extra.

Essa pesquisa deve “abrir portas” para novas possibilidades de reflexão do fenômeno midiático-esportivo a partir da relação deste fenômeno com o processo educacional dos indivíduos, pois, como explica Pires *et.al.* (2008, p. 34),

Em todos os campos do conhecimento relativos às ciências humanas e sociais aplicadas, reconhece-se a importância da informação tecnologicamente mediada, isto é, veiculada através dos meios de comunicação de massa, na formação de compreensões culturalmente compartilhadas a respeito de diferentes temas da vida cotidiana.

Para que isso ocorra, no presente processo de investigação, partimos do pressuposto de que o processo reflexivo, baseado numa perspectiva científica, deve ser fundamentado, também, “*colocando-se em questão as conclusões da sabedoria popular e as generalizações apressadas que a ciência pode ensejar*” (SAVIANI, 1996, p.17). A Olimpíada é um evento inédito em nosso país e com esta conquista todos os brasileiros ou pelo menos boa parte deles ficaram eufóricos e contentes com a vitória de poder sediar os Jogos Olímpicos de 2016. De forma que muitos já pensam em fazer até parte deste evento assistindo e prestigiando os jogos e atletas que participarão das competições esportivas.

A partir do que foi exposto, esta pesquisa tem a intenção de promover contribuições relacionadas às linhas de análise entre mídia e Educação Física, em direção ao que é propagado pela **mídia-educação** que segundo Girardello (2000) apud Fantin (2006, p. 27-28):

[...] é preciso capacitar crianças e professores para a apreciação e recepção ativa, pois se as crianças não têm uma mediação adulta sistemática que as auxilie na construção de uma atitude mais crítica em relação ao que assistem, a precariedade da reflexão sobre linguagens, conteúdos, interesses econômicos impede que a compreensão dessas crianças seja mais rica.

A partir de tal referencial o trabalho foca na tentativa de esclarecer os receptores acerca de informações duvidosas ou pouco claras que são determinadas por processos característicos do homem que vive no mundo da *pseudo-concreticidade* (SAVIANI,

1996), que muitas vezes o homem não se atém em perceber, por falta de orientação externa ou por simples desinteresse. Com relação à questão dos Jogos Olímpicos de 2016 a disputa talvez não fique apenas ente os atletas e sim entre os meios de comunicação, ou seja, a mídia, pois toda a imprensa em época de grandes eventos esportivos focam boa parte de suas reportagens para o espetáculo dos jogos. Com isso acontece uma disputa ente os meios de comunicação para quem tem as melhores imagens e notícias de tudo o que acontece nas competições e nos bastidores dos jogos, a rotina dos atletas, a disputa por entrevistas com os mesmos, entre outros. Podemos ver também a utilização e divulgação de marcas de produtos e empresas durante as competições esportivas e nos programas que fazem coberturas das mesmas, se utilizando assim da publicidade do evento para que seja vista a propaganda destas marcas.

Discutiremos a seguir os processos metodológicos, que foram utilizados neste artigo, a exemplo da pesquisa com abordagem qualitativa do tipo documental e descritiva. Recorremos como fonte de análise à mídia impressa que foi o Jornal da Cidade no período de 1 mês e depois fizemos a análise dos dados da mídia impressa dividindo-os em eixos temáticos relacionados com as notícias que foram abordadas durante o momento da coleta dos dados.

Com o objetivo de identificar e verificar como a mídia impressa sergipana (Jornal da Cidade) abordou a escolha da cidade do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos 2016, recorreremos à pesquisa documental qualitativa, no qual o conceito de pesquisa qualitativa, para Minayo (2007, p. 57),

é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

Já a pesquisa documental, segundo Gil (1996) apud Mezzaroba (2004, p. 18) “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

Fizemos também a integração da pesquisa qualitativa com a quantitativa para dar um maior suporte e credibilidade para nossas análises:

A integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto

de um procedimento específico ou de alguma situação particular. Ele não se limita ao que pode ser coletado em uma entrevista: pode entrevistar repetidamente, pode aplicar questionários, pode investigar diferentes questões em diferentes ocasiões, pode utilizar fontes documentais e dados estatísticos. [...] a escolha de trabalhar com dados estatísticos ou com um único grupo ou indivíduo, ou com ambos, depende das questões levantadas e dos problemas que se quer responder (GOLDENBERG, 2005, p. 62).

Segundo Rampazzo (2005), a pesquisa descritiva apresenta as seguintes características: observa, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los; estuda fatos e fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano, sem a interferência do pesquisador; procura descobrir com precisão a frequência com que um fenômeno ocorre na sua relação e sua conexão com outros, sua natureza e suas características; e, por último, busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente, como de grupos e comunidades mais complexas.

Utilizamos como fonte principal de dados para análise o veículo de mídia impressa **Jornal da Cidade**, por ser um dos jornais de maior circulação no estado de Sergipe, por conter um caderno exclusivo de esportes, ser editado na capital e, também, por ser diário. Esclarecemos que somente na segunda-feira o jornal não é distribuído, sendo assim a edição de domingo abrange estes dois dias.

O recorte temporal se deu a partir do dia 02 de outubro de 2009, quando foi divulgado o resultado da escolha da cidade-sede das Olimpíadas 2016, transcorrendo durante um mês (31 dias), até o dia 03 de novembro de 2009, contabilizando o total de 23 reportagens distribuídas entre capas, charges e colunas, notícias, manchetes, seções, chamadas e cadernos, período este em que entendemos como suficiente para poder ser extraído uma série de abordagens relacionadas às temáticas pesquisadas no discurso do produto midiático. A partir desta última data identificamos o deslocamento do foco das reportagens para outros fatos, fora do contexto desta pesquisa.

Para fazer a análise dos dados da mídia impressa dividimos em eixos temáticos relacionados com as notícias que foram abordadas durante o momento da coleta dos dados, em que esses eixos encontrados foram: “sócio-político”, “economia”, “esporte e a mídia”, sendo que essas temáticas serão trabalhadas no decorrer do artigo.

SIM, NÓS CONSEGUIMOS!

Um fato inédito marcou a história do país, pois foi selecionado pelo Comitê Olímpico Internacional no dia 02 de outubro de 2009 em Copenhague, na Dinamarca a capital do Rio de Janeiro para sediar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, pela primeira vez uma cidade da América do Sul vai receber os jogos. A cidade brasileira concorreu com Madri (Espanha), Tóquio (Japão) e Chicago (Estados Unidos), sendo que estas duas últimas cidades foram eliminadas logo no início.

Após a terceira tentativa o Brasil consegue sediar os Jogos Olímpicos e um dos motivos da vitória pode ter sido que o país já acolheu o Pan 2007 e que isso pode ter ajudado ao Comitê Olímpico na escolha. Um outro motivo seria que pela primeira vez as Olimpíadas saíam do Velho Mundo⁵ para ser sediada na América Latina, e nada mais coerente ser no Brasil, já que dentre os países desta porção continental, o Brasil possui a melhor economia de mercado apesar de no quesito aspectos sociais o país aparecer entre os últimos. Por fim, outro fator bastante argumentado e mostrado por todos do comitê olímpico brasileiro que tentaram ajudar ao Brasil para ser a sede dos jogos olímpicos é que o país sediará a Copa do Mundo em 2014, o que significaria que muitos investimentos realizados para Copa já seriam destinados para o ano de 2016.

Chegou nossa hora. Chegou! Entre as dez maiores economias do mundo, o Brasil é o único país que não sediou os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos. Para os outros, será apenas mais uma Olimpíada. Para nós, será uma oportunidade sem igual. Aumentará a auto-estima dos brasileiros, consolidará conquistas recentes, estimulará novos avanços (JORNAL DA CIDADE, 02 de outubro de 2009).

Esta fala do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, numa matéria do Jornal da Cidade, do dia do resultado de qual cidade sediará os Jogos Olímpicos de 2016, mostra o entusiasmo e a alegria que esse grande evento trará em face de novos avanços para o nosso país, mas também não podemos ficar somente nos pontos positivos, pois o país fará investimentos altos para acolher as Olimpíadas o que poderá acarretar falta de investimentos em outros

⁵ “É um termo generalizado e relativamente recente que define o mundo conhecido pelos europeus até ao Século XV, ou seja, a Eurásia: os continentes europeu, africano e asiático e Ilhas Adjacentes”. (Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Velho_Mundo, acesso em 12 de julho de 2010).

setores, como a educação e a saúde da população brasileira. Porém devemos ter a preocupação em cobrar das pessoas responsáveis a efetivação de todas as promessas, já que mesmo que seja feito em função de um mega evento como as Olimpíadas, esses benefícios vão ficar para que toda a população utilize e desfrute dos mesmos. Essa cobrança é necessária e direito de todos os cidadãos brasileiros, pois todos os investimentos são quesitos essenciais e cobrados também pelo COI para a realização dos Jogos.

Muita surpresa com o resultado da cidade-sede das Olimpíadas, pois as cidades que concorriam tem uma organização urbana melhor e já solucionaram certos problemas como educação, saúde, o deslocamento facilitado na cidade, saneamento básico, esgoto, infra-estrutura básica em comparação ao Rio de Janeiro, pois o dinheiro que seria utilizado para a educação e saúde pode ser revertido para as Olimpíadas 2016.

A cidade foi apresentada de maneira “perfeita”, não mostrando os problemas sociais que o Rio de Janeiro sofre, tendo um prazo curto para transformar a ficção em realidade.

Fui um fiasco nas minhas previsões radiofônicas sobre o resultado da escolha da cidade olímpica. Saiu exatamente o inverso do que eu previra. Imaginei que em primeiro viesse Chicago, depois Tóquio, depois Madri e por fim Rio. Pensei que valesse a organização urbana da cidade que fosse se tornar palco do maior evento esportivo do planeta. [...] o Rio se apresentou como certas mulheres nuas da Playboy-recauchutadas no photoshop do computador, sem rugas, sem varizes, sem celulite, sem manchas. Sem imperfeições. Enfim, o Rio vai ter sete anos para converter a ficção em realidade (GARCIA, 2009, s/p).

RIO-2016: OLIMPÍADA PODE SER MEMORÁVEL E CARÍSSIMA

Há muitos problemas cruciais de serem solucionados em pouco tempo, um deles é o transporte na cidade do Rio de Janeiro, pois seu trânsito é bastante caótico e constantemente acontecem congestionamentos, acidentes e o transporte urbano é muito precário. Precisam construir mais avenidas para desafogar o trânsito em pontos estratégicos para que este possa fluir de forma rápida e tranquila. Problemas estes que já deveriam ter sido resolvidos desde o Pan/2007, pois era uma das defesas do grande evento no Rio de Janeiro, resolver o problema do caos no transporte carioca!

Por causa disso, a locomoção realizada pelos atletas será feita através do sistema BRT (*Bus Rapid Transit* – Sistema de Ônibus Rápido), que nada mais são do que faixas exclusivas para ônibus com pontos de embarque e desembarque de passageiros, e a outra medida para melhorar o trânsito é o Arco Metropolitano do Rio

de Janeiro, uma espécie de “Rodoanel fluminense”. A promessa é que 75% dos competidores vão demorar no máximo 25 minutos para chegar aos locais de prova. Apenas o futebol terá jogos fora da cidade com partidas possivelmente em São Paulo, Salvador, Belo Horizonte e Brasília.

Em uma reportagem do Jornal da Cidade de Aracaju, cita como exemplo as Olimpíadas de Barcelona em 1992, dizendo que o Brasil deveria se espelhar na forma de como foi organizada aquela cidade, inclusive na parte de melhoramento de transportes terrestres para poder dar uma maior tranquilidade à cidade.

Na parte de transporte, buscou-se não apenas ampliação, mas, sobretudo integração de linhas de trem, ônibus e metrô. Para tirar caminhões de carga do centro da cidade, onde atravancam o trânsito, construiu-se um anel rodoviário em torno de Barcelona [...] (BOCCANERA, 2009, s/p).

Já o aeroporto internacional Tom Jobim do Rio de Janeiro terá sua capacidade ampliada, pois há sempre problemas com atraso de vôos de embarque e desembarque de passageiros.

Durante a realização da divulgação de quem seria a cidade sede dos Jogos em 2016 o ministro da Justiça, Tarso Genro, discursou para os integrantes do COI dizendo: “Os problemas de violência que nós enfrentamos não são estranhos a outras cidades, inclusive candidatas como o Rio. Há graves problemas de segurança pública envolvendo questões de racismo, de terrorismo” (JORNAL DA CIDADE, 03 de outubro de 2009). Após, alguns dias da escolha do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos aconteceram alguns fatos na cidade que fez com que a imprensa mundial voltasse a questionar a violência na “cidade maravilhosa”, a exemplo, a morte de 34 pessoas, inclusive 3 delas eram policiais que se encontravam a bordo do helicóptero que foi abatido por traficantes naquele dia.

O britânico “The Independent” destacou que a “batalha”, transcorrida no sábado, alcançou “novos níveis de violência”. Já nos Estados Unidos o diário “Christian Science Monitor” avalia que “as autoridades do Rio estão bastante cientes de que precisam melhorar seus resultados em termos de policiamento, especialmente agora que a tocha olímpica está distinguindo-os (JORNAL DA CIDADE, 22 de outubro de 2009).

Muitas pessoas estão preocupadas com a violência do Rio de Janeiro, principalmente por causa das favelas e o tráfico de drogas, pois a maioria dessas favelas é dominada por traficantes e a polícia tem dificuldade de entrar nesses locais ficando os moradores

dessa comunidade sem segurança. A violência não está apenas nas favelas, mas sim em toda a cidade, constantemente podem ser visto nos noticiários assaltos, sequestros em bairros de classes média, média-alta e alta. Muitas críticas questionam se o povo carioca vai respeitar os turistas no momento que eles estiverem atravessando a avenida na faixa de pedestres, se irão preservar a limpeza das ruas para diminuir o mau-cheiro, além disso, o Jornal da Cidade publicou charges com campanhas para desarmar os traficantes do Rio de Janeiro em troca de um troféu abacaxi e questionando aos leitores qual será o mascote das Olimpíadas de 2016, será uma bala de revólver, uma granada ou uma metralhadora?

No âmbito político houve uma disputa muito grande entre os países que pretendiam sediar os Jogos Olímpicos de 2016. Muitos falaram que a vitória do Rio de Janeiro, foi a vitória de Lula contra Barack Obama, inclusive em uma entrevista o presidente do Brasil falou que: “Não foi à vitória do Lula sobre o Barack Obama, mas do Rio de Janeiro sobre Chicago”, isso porque Lula foi questionado sobre a disputa política ocorrido em relação à cidade-sede dos Jogos. Os gastos calculados para promover a candidatura do Rio de Janeiro foram de 100 milhões de reais.

Evidente que a escolha do Rio como sede da Olimpíada de 2016 representa muitos pontos e abundantes ganhos políticos para o presidente Lula e o governador Sérgio Cabral. Junto com Comitê Olímpico são os responsáveis pela competente condução do processo que resultou na vitória. Agora, daí a dizer que alguém receberá votos daqui a um ano para presidir o Brasil durante quatro ou oito, por causa de um evento esportivo que acontecerá daqui a sete anos, é fazer pouco (ou melhor, pouquíssimo) do discernimento do eleitor. É como ocorre na Copa: ninguém, na vigência da democracia, vota referido no resultado do futebol. Ainda que três meses apenas separe a Copa da eleição. (JORNAL DA CIDADE, 04 a 05 de outubro de 2009).

Com essa vitória do Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas de 2016, pode representar muitos pontos para o presidente Lula e o governador Sérgio Cabral, pois foram eles que levaram o projeto para frente, mas que os gastos calculados para serem investidos nas Olimpíadas não serão retirados no seu mandato, mas sim dos sucessores dos seus sucessores.

As Olimpíadas, em termos econômicos, serão de investimentos altos, e de retorno garantido, além de que o Rio de Janeiro ficará exposto nas propagandas do mundo inteiro, o que isso ajudará no desenvolvimento do turismo. “O orçamento inicial para as

Olimpíadas de 2016 prevê gastos de R\$ 28,8 bilhões” (JORNAL DA CIDADE, 04 e 05 de Outubro de 2009).

Há também uma preocupação muito grande com a rede hoteleira na cidade do Rio de Janeiro, o COI inclusive já se manifestou sobre os hotéis na “Cidade Maravilhosa” dizendo que teria que aumentar o número de rede hoteleira.

A acomodação dos visitantes no Rio de Janeiro é um fator preocupante porque atualmente a Cidade Maravilhosa possui 28 mil quartos de hotéis, bem abaixo do exigido pelo COI (40 mil quartos para clientes obrigatórios e aproximadamente outros seis mil para uso habitual da cidade e espectadores). Além da construção de novos hotéis, cogita-se como alternativa a hospedagem em navios, com a conseqüente revitalização da área portuária (JORNAL DA CIDADE 04 a 05 de Outubro de 2009).

As Olimpíadas 2016 aumentará o número de turistas no país, principalmente na cidade-sede, pois muitas pessoas virão de outros locais para assistir os jogos, sendo necessário à cidade-sede, o Rio de Janeiro, uma preparação para recebê-los, melhorando assim a rede hoteleira, o transporte e a segurança.

Como membro da comissão de Turismo e Desporto da Câmara, o deputado federal Valadares Filho (PSB) destacou a importância da realização das Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro, afirmando que todo o país vai ganhar com os jogos. [...] através da comissão, vai fiscalizar a aplicação dos recursos, além de manter constante contato com os governos nas três esferas. “Após os jogos o Brasil vai virar uma rota, ainda maior, do turismo mundial” (JORNAL DA CIDADE, 09 de outubro de 2009).

O país terá a chance de sediar um grande evento esportivo que será as Olimpíadas Rio-2016, no mesmo ano em que estarão ocorrendo às eleições, em que os brasileiros votarão nos sucessores dos sucessores dos políticos que estão atualmente no poder. Nos outros eventos esportivos, como o Pan e o Para-Pan 2007, o orçamento geral foi superfaturado e houve um gasto mais do que o previsto para o país. A promessa é que nos Jogos Olímpicos haverá um maior controle dos investimentos em que se criará site de fiscalização para que toda a população possa acompanhar os investimentos realizados para o evento sem ter que aceitar as desculpas dos políticos responsáveis de que a culpa foram dos governantes da época em que se iniciaram os investimentos.

Conforme prometido pelo prefeito Eduardo Paes, foi lançado ontem o site “Transparência Olímpica” [...] que promete divulgar o cronograma e os gastos com as obras visando as Olimpíadas 2016, no Rio de Janeiro [...] (JORNAL DA CIDADE, 09 de outubro de 2009).

A MÍDIA E O DISCURSO SOBRE O RIO 2016

Analisar o discurso que uma mídia impressa faz, acerca de um assunto tão extenso e debatido nos últimos tempos, é tarefa complexa, ousada e muito provocante. Esse trabalho de análise midiática do esporte é algo que envolve atmosferas sociais com proporções globais, porém remetendo-nos às condições locais de nosso país, a Educação Física brasileira precisa cada vez mais esclarecer-se sobre a temática que está sendo discutida nesta pesquisa.

Existem diversos fatores que podem ser observados e analisados em relação ao produto midiático e à incumbência do professor de Educação Física Escolar. Sendo assim, investigamos também alguns apontamentos ligados ao Esporte Educacional na Escola, à mídia e ao esporte de rendimento na escolha do Brasil como sede das Olimpíadas de 2016 através de questões relacionadas ao papel e planejamento do professor de Educação Física e dos treinadores.

No decorrer das reportagens do Jornal da Cidade surgiram notícias referentes à falta de preparação e cobrança dos atletas brasileiros para conseguir nas Olimpíadas o maior número de medalhas, já que é uma exigência do “dono da casa”. Albano Franco, deputado federal e ex-governador de Sergipe, faz uma cobrança aos treinadores e professores de Educação Física para desenvolver novos talentos para o ano de 2016.

Ele [*Albano Franco*] reconhece que muitos atletas brasileiros de alto nível sofrem por falta de apoio, mas demonstrou preocupação também com a formação de novos valores. Para isso, defende que é preciso motivar, desenvolver novos talentos, oferecer estímulos aos jovens, melhorar as nossas escolas nas áreas ligadas ao esporte, promover estímulos para os professores ligados à educação física e aos treinadores (JORNAL DA CIDADE, 07 de outubro de 2009).

Portanto, verificar e refletir acerca do que os meios de comunicação do nosso país e mais especificamente do nosso estado estão comentando e veiculando publicamente acerca do esporte que é a nossa principal ferramenta de trabalho, é fundamental para a formação esclarecida e crítica dos sujeitos. Com relação a tudo isso

afirmado acima (ANTUNES apud PIRES, 2009, p. 116) corroboram que:

Em suma, independente da forma como o esporte for trabalhado dentro das aulas de Educação Física, **não se consegue mais fugir às transformações sofridas pelo esporte por conta de suas relações com a indústria midiática**. Inserida no cotidiano das pessoas influenciando, em maior ou menor grau, hábitos, comportamentos, consumos e práticas das pessoas, inclusive os sujeitos em fase escolar. (grifo nosso)

O Jornal da Cidade, durante o mês que sucedeu a escolha do Rio de Janeiro como cidade-sede das Olimpíadas de 2016, publicou algumas matérias sobre o assunto, além de alguns dos seus colunistas também comentarem sobre esta “vitória para o país”. A polêmica sobre o possível “sucesso” do país por ter sido escolhido ou então a “derrota”, que se discute muito como um país tão cheio de problemas sociais, econômicos e políticos pode gastar um valor altíssimo em dinheiro com um evento esportivo, são os principais assuntos pautados pela mídia analisada.

As opiniões divergentes podem ser observadas no material colhido como o exemplo da matéria de capa do jornal no dia da escolha: “Com a experiência de ter acolhido o Pan-2007, Rio de Janeiro é escolhida sede dos Jogos Olímpicos de 2016, depois da terceira tentativa”. Outro exemplo da relevância positiva dada pela mídia é na matéria que segue abaixo.

Há muito tempo que o Brasil sonha em sediar uma olimpíada. Conseguiu agora. É o momento de comemorar e, já amanhã, começar a trabalhar para que planos e projetos se tornem realidade para que esta seja uma olimpíada inesquecível (JORNAL DA CIDADE, 04 a 05 de outubro de 2009).

Temos também matérias e colunas que expressam a visão negativa da mídia acerca da escolha da cidade brasileira como sede olímpica:

A morte de 34 pessoas e a derrubada de um helicóptero em uma favela do Rio de Janeiro no fim de semana é destaque em alguns dos principais jornais do mundo. Todas as reportagens levantam interrogações sobre a capacidade do Rio – e em última instância do país – de garantir a segurança dos Jogos Olímpicos de 2016, cuja escolha foi feita há apenas duas semanas (JORNAL DA CIDADE, 22 de outubro de 2009)

Além desse embate de argumentos positivos e negativos em relação à escolha da sede dos Jogos de 2016, o referido veículo de mídia impressa, e mais especificamente os colunistas do jornal, utilizam-se do que o estudo recente de Bitencourt et al (2005) chama de “implicações midiáticas na dialética universal/local”.

Matérias e colunas buscaram insistentemente remeter a proporção do evento da cidade para o país, também incluímos nesse discurso a relação feita entre edições do evento que aconteceram em cidades de outros países, em anos passados, com o evento que agora prepara-se para acontecer no Rio de Janeiro. O primeiro exemplo que citamos acima está retratado na matéria a seguir:

A recente decisão do Comitê Olímpico Internacional em eleger o Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos de 2016 e, anteriormente, o fato de o Brasil sediar a Copa do Mundo em 2014 trará dividendos significativos para o município paranaense de Foz do Iguaçu, que abriga uma obra da natureza e outra feita pela mão do homem: as Cataratas do Iguaçu, cuja direção do Parque Nacional do Iguaçu espera receber cerca de 20 mil turistas neste feriado prolongado, e a Itaipu Binacional, uma mega estrutura feita de concreto, que gera energia para parte do Brasil e do Paraguai. (JORNAL DA CIDADE, 11 de outubro de 2009)

Este recorte demonstra como o discurso da mídia busca fazer uma aproximação espaço-temporal de um acontecimento que ainda ocorrerá e que será distante da cidade a que se refere na matéria. São cidades de regiões diferentes do país e o evento acontecerá daqui a 6 anos, mas mesmo assim a mídia faz alusão de algo tão longínquo, talvez pela necessidade de abordar uma temática tão evidente e atrativa no momento da publicação.

Algo bastante interessante sobre a temática, é que o próprio veículo de comunicação publica uma charge, que tem certo teor de “chacota” acerca dos políticos que estavam envolvidos na candidatura do Rio como sede, que tem o título de “BRAZIL-ZIL-RIO 2016” (JORNAL DA CIDADE, 06/10/2009) o que fica subentendido na verdadeira intencionalidade desse título que o país vive o “eco” do que verdadeiramente acontecerá, somente, no Rio de Janeiro.

O segundo exemplo sobre o qual falamos da relação “universal/local” são as matérias e colunas que fazem comparações da organização brasileira do evento olímpico com a organização de países europeus, como o caso de Barcelona/92 e Londres/2012. Além deste primeiro exemplo, a coluna de Silio Boccanera fala sobre uma visita que ele fez a Barcelona:

Como a vitória brasileira pelo direito de sediar a Olimpíada de 2016 ainda desperta interesse, volto ao assunto da minha visita a esta cidade espanhola para conhecer a experiência bem-sucedida dos catalães com os Jogos de 1992, a ponto de se tornar ponto de referência mundial como exemplo de como realizar um evento desse tipo (BOCCANERA, 2009, s/p).

O que dá para perceber é que o jornal pretende aproximar eventos com padrões políticos e econômicos da Europa (países desenvolvidos) do evento que será organizado no Brasil (país subdesenvolvido). Sem contar que a possível relação é feita, na maioria das vezes, minimizando os problemas sociais, políticos e econômicos do país. A possibilidade dessa relação pretendida pela mídia aqui analisada condiciona-se diante do que Helal (2001) apud Pires (2009, p. 115) afirmam que:

[...] no campo da cultura há possibilidades de coexistência do global e do local, **a partir de relações dialeticamente estabelecidas e reforçadas por identidades híbridas**, cosmopolita e local, construídas à base das relações sociais, políticas, culturais e econômicas presentes nas sociedades modernas. (grifo nosso)

O último item a ser destacado nesta brevíssima, o último item a ser destacado nesta análise por eixos temáticos que estamos analisando a partir do Jornal da Cidade, de Aracaju/SE que o meio de comunicação selecionado fez acerca da escolha do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos de 2016, é uma charge publicada que foi intitulada de “Enquanto isso, no território livre da internet” e na figura a imagem de uma munição, uma granada e uma metralhadora legendadas como mascotes das Olimpíadas Rio 2016. A charge representa uma fala do jornal que mostra que não tem total liberdade, diferentemente da internet, para informar tudo o que existe, seja bom ou ruim, sobre o assunto.

Portanto, o jornal impresso, meio fomentado culturalmente por ser formador de opinião crítica dos formadores de opinião da sociedade, não está totalmente isento da relação de produção e consumo que invadiu o discurso midiático contemporâneo, mais especificamente o da mídia esportiva. Então, diante da discussão entre a “vitória” ou “derrota” na escolha do Rio como sede dos Jogos de 2016, da aproximação e elevação por parte do jornal, de um evento “local” para uma proporção “nacional” e até “global”, e também do conhecimento de que nem tudo pode ser revelado no meio de comunicação pública por motivos (ocultos) políticos ou econômicos, o que deve ser levado em consideração é que o

discurso da mídia na atualidade precisa ser revelado e esclarecido para a sociedade. Problemáticas estas que estão diretamente relacionadas ao discurso midiático, o próprio que Pires (2002) apud Mezzaroba (2004, p. 9) entende como:

a expressão característica da linguagem – imagética, sonora e simbólica – dos meios de comunicação de massa, através da qual conseguem silenciar, publicizar ou recriar evidências, fatos ou expectativas que constituem a cotidianidade da cultura contemporânea, a partir da visão dos interesses ideológicos hegemônicos da sociedade

Na particularidade da Educação Física releva-se o esporte, que hoje é um dos principais produtos da indústria midiática, mas que não deixa de ser a instituição social a que buscamos nos associar para sermos legitimados socialmente (BRACHT, 1992), no entanto não podemos “fechar os olhos” para o que a mídia quer nos mostrar sobre nosso principal objeto de estudo e trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo percebemos que a maior parte das reportagens sobre as Olimpíadas 2016 não estavam no caderno de esportes, o que pode demonstrar despreparo dos jornalistas esportivos em análises mais amplas relacionada ao âmbito do esporte. A ausência de matérias ligadas especificamente ao debate do esporte evidencia uma idéia de que a Olimpíada, por meio do esporte, desenvolverá “o país”, ao passo que não se discute o desenvolvimento deste enquanto lazer, educação e alta-performance, passando uma idéia de que tal desenvolvimento é apenas uma consequência do “legado” do evento. Contudo, em se tratando de um impresso local, é bastante pertinente a conexão que o jornal faz entre o leitor e o que aconteceu lá na Europa (a escolha da sede) e que vai acontecer futuramente na cidade do RJ (Os jogos olímpicos), isso significa dizer que o jornal ‘aproxima’ o público do evento, do espetáculo.

Concluimos também que a mídia utiliza-se de estratégias que simplificam a informação, reduzindo, assim, a capacidade dos leitores de formar uma opinião crítica acerca de um assunto tão importante na contemporaneidade, o esporte. Aspecto este que só faz reafirmar a importância da mídia-educação e da interação que a Educação Física tem buscado com este campo, com o intuito de esclarecer e formar criticamente os sujeitos.

Finalmente, a Educação Física escolar e o esporte educacional estão sendo identificados como sinônimos de formação competitiva dos atletas de alto rendimento do país pela mídia, o que

não condiz com a produção de conhecimento dos últimos 30 anos da área de Educação Física. E será que a EF vai esperar pela mídia para as mudanças significativas ou elas devem partir da própria EF, da formação inicial e/ou continuada para tratar pedagogicamente desses temas? O jornalista vai continuar fazendo seu trabalho, o professor de EF é que não pode continuar “cego” e “inerte” com todas essas informações e transformações.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, F. G. *et al.* Ritual olímpico e os mitos da modernidade: implicações midiáticas na dialética universal/global. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 21-36, jan/jun, 2005.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BOCCANERA, S. Um bom exemplo para o Rio. **Jornal da Cidade**. Aracaju, 10 de outubro de 2009.

FANTIN, M. **Mídia-educação** conceitos experiências diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

GARCIA, A. Nada sei de comitê olímpico. **Jornal da Cidade**. Aracaju, 06 de outubro, 2009.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

JORNAL DA CIDADE. Edições de 02 de outubro a 3 de novembro de 2009.

MEZZAROBA, C. **Estratégias discursivas no agendamento do esporte na mídia: o voleibol masculino do Brasil em Atenas 2004**. Monografia (graduação em Educação Física). Florianópolis, 2004.

MINAYO, M. C de S. (org). **Pesquisa Social** teoria, método e criatividade. 23ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PIRES, G. de L. (Org.) **“Observando” o Pan Rio/2007 na mídia**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2009.

PIRES, G. D. L et. al. A pesquisa em Educação Física e mídia: pioneirismo, contribuições e críticas ao “Grupo de Santa Maria”.

Revista Movimento. Porto Alegre, v. 14, n. 03, p. 33-52, set/dez 2008.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica:** para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

